17º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ciência, Comunidades e Sustentabilidade:
AQUÍFERO GUARANI
como elo transfronteiriço
4 a 6 nov. 25
Unipampa Campus Bagé
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

Leitura e Oralidade no Ensino Médio: Aplicação de Sequências Didáticas no Pibid

Lucas Pintos, Aluno de graduação
Franciele de Araujo Loureiro, Aluno de graduação
Veridiana Veríssima Camargo Machado, Aluno de graduação
Nathan Bastos de Souza, Docente
Juliane dos Santos Porto, Outro

E-mail: lucasdsp2.aluno@unipampa.edu.br

Este trabalho apresenta os resultados iniciais de oficinas de Língua Portuguesa realizadas no 2º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Professor Waldemar Amoretty Machado, em Bagé/RS, como parte das atividades do PIBID Letras Português (Núcleo 2). As intervenções em sala de aula iniciaram com atividades de leitura e oralidade no mês de agosto de 2025. Na sequência didática (doravante SD) o foco foi o desenvolvimento da leitura crítica e da oralidade, articuladas ao estudo do gênero entrevista. A base teórico--metodológica para a proposição da regência de sala de aula se deu na perspectiva de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que postulam que as sequências didáticas permitem o ensino da escrita e da oralidade de forma diferenciada, visando ao desenvolvimento de capacidades de produção oral e escrita e à compreensão de gêneros e situações comunicativas diversas. Conforme os autores, esse procedimento é caracterizado pela organização de atividades em torno de um gênero textual oral ou escrito, iniciando com uma produção inicial (diagnóstica), seguida de módulos de atividades diversas e culminando em uma produção final. Nesse sentido, o objetivo geral da SD consistiu em promover a formação leitora e a consciência crítica sobre o papel da leitura na vida pessoal e coletiva, estimulando a oralização da leitura com entonação adequada e a participação em discussões. A carga horária total foi de seis horas (6 h/a), distribuídas em encontros de duas horas semanais, nos quais se realizaram momentos de leitura e estudo do texto, produção de entrevistas e socialização dos resultados. A seguir, descrevem-se as atividades que compuseram cada etapa da SD.Nas primeiras duas aulas as intervenções consistiram, inicialmente, na exibição de um vídeo de Drauzio Varella sobre o exercício da leitura para sensibilização, seguida de leitura da crônica "Ler ou não ler, eis a questão: uma crônica sobre livros e leitura", de Márcia Tiburi. Começamos por uma leitura silenciosa, depois aconteceu a leitura coletiva em voz alta em revezamento de parágrafos e discussão guiada com perguntas norteadoras. Em um segundo encontro, com mais duas horas de aula, a sequência previa atividades voltadas à discussão crítica da crônica de Márcia Tiburi, ao estudo do gênero entrevista e ao planejamento coletivo de entrevistas audiovisuais, que visavam traçar o perfil leitor da comunidade escolar, buscando compreender seus interesses, práticas e os

desafios relacionados à leitura. No último encontro, com duas horas de aula, os alunos realizarão as gravações, assumindo diferentes funções no processo, e, por fim, os vídeos serão editados e socializados na escola, acompanhados de reflexão coletiva sobre os hábitos de leitura e sua relação com a formação cidadã. A produção inicial, neste caso, serviu como um diagnóstico essencial para identificar o conhecimento prévio dos alunos e suas dificuldades, permitindo uma mediação mais eficaz. A prática junto às turmas 201, 202 e 203 revelou diferentes níveis de engajamento. Enquanto as turmas 201 e 203 participaram ativamente, contribuindo com exemplos, argumentos e reflexões que enriqueceram o debate, a turma 202 demonstrou resistência, com apenas quatro alunos dispostos a ler em voz alta, o que exigiu maior mediação dos bolsistas para o cumprimento da atividade. Essas variações no engajamento podem ser compreendidas no contexto das dificuldades de implementação do trabalho com a oralidade e das realidades heterogêneas dos estudantes, conforme Dering e Silva (2020) e Bunzen (2020) apontam sobre as disparidades escolares e as particularidades dos estudantes. Apesar da dificuldade observada na turma 202, os estudantes demonstraram compreensão do texto e interesse pela temática. Os resultados parciais indicam que a sequência didática aplicada favoreceu o despertar do interesse pela leitura, estimulou a oralidade e reforçou a percepção de que ler é um ato político e cidadão, em consonância com a discussão proposta por Tiburi. Este resultado reflete o sucesso na aplicação do modelo de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que contribui para o desenvolvimento progressivo de capacidades comunicativas e a produção autônoma e qualificada de textos, permitindo que os alunos se tornem mais competentes na comunicação oral e escrita. Conclui-se que, mesmo em estágio inicial, a experiência evidencia o potencial das sequências didáticas para articular teoria e prática, diversificar estratégias de mediação e ampliar a participação estudantil em atividades de leitura e reflexão crítica.

Palavras-chave: Gênero entrevista, Leitura crítica, Formação cidadã.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).
Universidade Federal do Pampa.